



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA (UNILAB)  
INSTITUTO DE HUMANIDADES**

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU METODOLOGIAS  
INTERDISCIPLINARES E INTERCULTURAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL  
E MÉDIO**

**WILCYLANA DANTAS MAIA**

**PORTUGUÊS CÁ E LÁ: A INTERDISCIPLINARIDADE DE INTERVENÇÕES  
SOBRE ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO ALMIR PINTO  
DE ARACOIABA – CE**

**REDENÇÃO - CE  
2022**

Wilcyclana Dantas Maia

**Português cá e lá: a interdisciplinaridade de intervenções sobre orientação sexual na Escola de Ensino Médio Almir Pinto de Aracoiaba – CE**

Relatório de Intervenção/Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNLAB) e ao Instituto de Humanidades como requisito parcial para obtenção do título de Especialistas em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio.

Orientador: Prof.Dr. Luís Carlos Ferreira.

Redenção - CE  
2022

WILCYLANA DANTAS MAIA

PORTUGUÊS CÁ E LÁ: A INTERDISCIPLINARIDADE DE INTERVENÇÕES  
SOBRE ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO ALMIR PINTO  
DE ARACOIABA – CE

Relatório de Intervenção/Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e ao Instituto de Humanidades como requisito parcial para obtenção do título de Especialistas em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio.

Orientador: Prof. Dr. Luís Carlos Ferreira

Aprovado em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

Banca Examinadora

---

Professor: Dr. Luís Carlos Ferreira  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

---

Professor(a): Dr(a).  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

---

Professor(a): Dr(a).  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

## RESUMO

O presente tem como finalidade promover ações de intervenção sobre o tema Orientação Sexual a partir da Literatura e dos resultados colhidos na turma do 2ºA, da EEM Almir Pinto. Como referencial, a pesquisa parte da fundamentação de aportes teóricos metodológicos de Mariuzzo (2003), Garcia (2003), Maistro (2006), Silva (2012), Silva (2013), Costa (2017), entre outros. Desta maneira, pretende-se: 1) Mapear perfil da Turma, público-alvo da intervenção sobre a temática de Orientação Sexual; 2) Mapear as demandas da turma referente a temática de orientação sexual 3) Analisar contributos de uma intervenção pedagógica sobre orientação sexual em turma de Ensino Médio. Nesse sentido, o trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa-ação, uma estratégia metodológica que consiste em esclarecer os problemas da situação observada, interagir e participar do processo, contribuindo com os resultados ao longo do tempo

Palavras-Chave: Currículo; Ensino; Aprendizagem; Português.

## **ABSTRACT**

The present aims to promote intervention actions on the topic of Sexual Orientation based on Literature and the results collected in the 2°A class, from EEM Almir Pinto. As a reference, the research starts from the theoretical and methodological foundations of Mariuzzo (2003), Garcia (2003), Maistro (2006), Silva (2012), Silva (2013), Costa (2017), among others. In this way, it is intended to: 1) Map the profile of the Class, target audience of the intervention on the topic of Sexual Orientation; 2) Map the demands of the class regarding the theme of sexual orientation 3) Analyze contributions of a pedagogical intervention on sexual orientation in a high school class. In this sense, the work was developed through action research, a methodological strategy that consists of clarifying the problems of the observed situation, interacting and participating in the process, contributing to the results over time.

**Keywords:** Resume; Teaching; Learning; Portuguese.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	07
2	REFERENCIAL TEÓRICO .....	11
3	REFERENCIAL METODOLÓGICO .....	14
4	RESULTADOS ESPERADOS/ CONSIDERAÇÕES .....	20
	REFERÊNCIAS .....	21
	ANEXOS.....	23

## 1 INTRODUÇÃO

A mudança no comportamento dos jovens marca, ao longo dos anos, uma nova dinâmica da sociedade contemporânea que começa a alinhar-se sobre ações, pensamentos e reflexões proporcionadas pelos movimentos sociais e as concepções críticas acerca da abertura política, econômica, tecnológica e muitos outros elementos considerados importantes. Dentre as discussões mais significativas, incluímos a temática de sexualidade e como tratamos nos currículos da Educação Básica.

Os adolescentes dialogam sobre sexualidade com frequência, porém precisam de informações para compreender a construção do senso crítico, entendendo as diferenciações, conceitos e o autoconhecimento.

Os temas voltados para sexualidade e orientação sexual ainda são considerados “tabus”, visto socialmente como elementos proibidos e complexos para ser abordado no âmbito escolar, e por isso geralmente professores/as e/ou estudantes têm receio por discutir a temática. A Orientação Sexual também implica o tratamento de questões que nem sempre estarão articuladas com as áreas do currículo.

É de conhecimento geral entre os educadores que, no final de 1997, o MEC oficializou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), consoante com a LDBEN n.9.394/96, consideram que a orientação sexual como tema social e urgente, a ser contemplado no curricular do ensino fundamental.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), criados em 1997, são as diretrizes que orientam a educação brasileira, destacam a relevância e a importância da escola ser um espaço de formação e informação. Além disso, o documento sugere que as questões voltadas para o cotidiano do estudante sejam incluídas nas práticas pedagógicas e por este motivo justifica a importância de incluir Orientação Sexual como tema transversal na base curricular.

A BNCC contribui com a equidade educacional, destacando como a Orientação sexual pode ser trabalhada em diferentes habilidades, por meio dos conteúdos já transversalizados nas áreas do currículo, além, contribuir para “identificar e repensar tabus e preconceitos referentes à sexualidade, evitando

comportamentos discriminatórios e intolerantes e analisando criticamente os estereótipos”. (BRASIL, 1997, p. 311)

Nesse sentido, noções referentes à postura de educadores/as ao tratar do assunto e indicam a necessidade da escola de garantir a discussão, o debate e a conscientização de que a sexualidade é algo inerente à vida e ao ser humano durante todas as fases de desenvolvimento, principalmente, na interrelação do direito ao prazer e ao exercício da sexualidade com responsabilidade.

Diante disso, e das inquietações surgidas pelo compromisso educacional característico da docência é que optamos por melhor analisar os fundamentos que embasam a temática da orientação sexual, de modo interdisciplinar ao ensino de Língua Portuguesa, com jovens do ensino médio de uma escola da rede estadual de ensino de Aracoiaba, CE.

Como objetivo geral do trabalho, temos: desenvolver uma intervenção sobre a temática de orientação sexual, baseada nas pesquisas a partir dos resultados colhidos nos formulários enviados para os estudantes. Nessa perspectiva, desenvolver o tema por meio do estudo de obras que abordam o assunto, apontando os pontos positivos que os professores de Língua Portuguesa podem alcançar com a abordagem em sala de aula.

Os achados, a motivação e melhor compreensão do que se propõe a pesquisa serão detalhados a partir dos objetivos específicos: 1) Mapear perfil da Turma, público-alvo da intervenção sobre a temática de Orientação Sexual; 2) Mapear as demandas da turma sobre a temática de orientação sexual 3) Analisar contributos de uma intervenção pedagógica sobre orientação sexual em turma de Ensino Médio.

O presente Relatório de Intervenção (RI) faz parte da proposta de produto final do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio, pertencente ao Instituto de Humanidades (IH) e vinculado, institucionalmente, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). O trabalho começou a ser tecido por uma professora e um professor ~~em~~ na Escola Estadual de Ensino Médio Almir Pinto (EEEMAP), *lócus* da pesquisa, localizada na cidade de Aracoiaba, estado do Ceará.

A trajetória formativa da docente de Português, que está a frente do projeto, é Graduação em Letras-Língua Portuguesa, pela Universidade Federal do Ceará, com experiência docente na escola Almir Pinto, lócus da pesquisa. A proposta de intervenção surgiu a partir da temática da interdisciplinaridade trabalhada no curso de Especialização, tendo em vista a aproximação e a contribuição de maneira informativa, acolhedora com a realidade do educando.

Devido ao atual cenário pandêmico, o relatório de intervenção foi dividido em duas etapas. Na primeira, foi realizada a pesquisa, via Google Forms, enviada no grupo de Whatsapp, pois as aulas aconteceram de forma remota. Com base no estudo dos resultados colhidos, as ações da segunda etapa foram previstas e definidas para serem realizadas em um momento posterior.

As perguntas norteadoras que sintetizam a pesquisa foram: *Quais demandas referentes à orientação sexual a turma possui? Como a Língua Portuguesa pode contribuir com as demandas da turma? Uma proposta de intervenção pensada a partir da especialização Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio é capaz de contribuir com tais demandas?*

A proposta envolve a apresentação das ações e os resultados de intervenções que tiveram o intuito de abordar o assunto de maneira clara, aberta, numa perspectiva e movimento de desconstrução de preconceito(s), diminuindo os tabu(s) ao trabalhar a temática em sala de aula e inevitavelmente sobre o debate na sociedade. Além de orientar e oportunizar os/as estudantes a compreenderem a partir do diálogo em diversas faces, visões e contribuição dos saberes em cada disciplina, o seu papel e protagonismo diante da formação como cidadão/ã crítico/a, que precisa respeitar o próximo e a si mesmo para saber agir/lidar diante de situações corriqueiras e/ou novas, pessoais e sociais.

Na Literatura a respeito do tema podemos mencionar Mariuzzo (2003), Garcia (2003), Maistro (2006), Silva (2012), Silva (2013), Costa (2017), entre outros/as que foram primordiais para fundamentar em teorias e sobre a nitidez da importância e necessidade pelo tema escolhido.

O projeto de intervenção repensa ou inclui a adoção de práticas educativas voltadas para a orientação sexual, destacando a importância dos educadores de desconstruir, construir e reconstruir suas metodologias, de modo

a incluir o a troca de conhecimentos, a partir de um olhar mais cuidadoso, responsável e com práticas mobilizadoras.

Além disso, estabelecer uma relação interdisciplinar entre as disciplinas e saberes de outras áreas, para compreender que a sexualidade e a orientação sexual sendo vistos como tabus, formam abordagens necessárias em sala de aula, enquanto uma questão social, cultural e de saúde, tanto física quanto mental.

Compreendemos assim que o principal fator que favoreceu a construção deste trabalho foi a abordagem referente à orientação sexual nas salas de aula, de maneira problematizadora, e principalmente, reflexiva em que docentes e discentes pudessem construir diálogos de maneira contínua, inclusiva e interdisciplinar, pelo reconhecimento do assunto não só de maneira informativa, mas, com efeito de intervenção ampliando a visão e possibilidades.

As considerações iniciais apontam que a temática orientação sexual dever ser articulada com as diferentes disciplinas que trazem contribuições para aprendizagens significativas. Nesse contexto, é necessário desenvolver competências que ajudem no processo de ensino e no convívio cotidiano dos estudantes. Diante disso, entendemos que os educadores que reconhecem a importância da escola na formação de concepções reflexivas sobre a temática, apresentam um papel de destaque na inclusão, pessoal e coletiva, dos estudantes no processo de aprender.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A orientação sexual tem um perfil histórico de ser tratado como um assunto sem importância para a sociedade e com pouca relevância e/ou muito desafiadora para a escola, visto que, falar de orientação sexual dentro do espaço escolar era considerado como ato de induzir ou incentivar ao estudante a atividade sexual.

Compreende-se que seja essencial que os adolescentes percebam o contexto sociocultural em que estão inseridos para que na prática entendam, discutam e aprendam a respeitar a diversidade e conquistem a possibilidade de questionar e construir suas próprias atitudes de maneira consciente e comprometida. (Gregori & Arilha *apud* Carvalho & Pelloso, 2004).

Para Mariuzzo (2003), a sexualidade humana é de natureza sócio-histórica como qualquer atividade humana, onde caracteriza-se por um conhecimento acumulado pela humanidade ao longo da sua história. Tratada, muitas vezes, apenas na sua dimensão biológica e/ou carregada de moralismo, os dogmas religiosos têm grande interferência. Refere-se ainda que é composta por uma complexidade de determinações, originadas na educação da criança durante sua vida em família e continuada nas suas relações sociais mais amplas.

A escola, na sua especificidade, tem o papel essencial de inserir o indivíduo na sociedade, através da construção no mesmo, do saber científico relativo às diversas áreas do conhecimento humano e sua relação com a sociedade. Mariuzzo (2003, p.35) argumenta criticamente que

“a escola, a respeito do tema sexualidade humana, não tem criado espaço democrático para se falar a respeito, de forma reflexiva, afetiva e crítica, possibilitando ao professor, ao aluno e a todos que nela trabalham, um processo de humanização”.

Ainda sobre a escola é considerada como lugar, possivelmente, ideal para ocorrer às discussões sobre orientação sexual, inclusive, porque é a etapa em que o jovem aprende a se posicionar de forma consciente e criativa, permitindo que descubra e desenvolva suas próprias capacidades sexuais, como também facilita o desenvolvimento de seu potencial como ser sexual e social. (PINTO, 1999, *apud* GARCIA 2003).

O tema precisa ser apresentado com normalidade para todos os indivíduos, pois trata-se de um assunto que passa por todas as gerações e traz um leque de dúvidas devido a falta de informação, que, muitas vezes ocasionam situações desconfortáveis.

Maistro (2006) ao se pensar em projetos dentro da escola justifica o necessário desenvolvimento por valorizar a participação do educando e do educador, e ao se configurar em projeto-intenção onde objetivos específicos e explicitação de finalidades contemplam valores a serem promovidos, e o reconhecimento de diversidade deve envolver os espaços educativos.

Diante disso, mostra-se a relevância de destacar os fundamentos e a importância do tema que norteia a pesquisa através do olhar e diálogo na área de Linguagens focado na contribuição sobre o eixo de orientação sexual.

A pesquisadora Guacira Lopes Louro, se destaca nas questões ligadas a gênero e sexualidade. Criou o Grupo de Estudos de Educação e Relação de Gênero (GEERGE), o núcleo de investigação em torno destas temáticas, no qual convida para questionar o inquestionado e distanciar-se dos modelos tradicionais de pensamento. Além disso, Louro em seus estudos sobre as práticas educativas na atualidade, as diferenças e as desigualdades sexuais e de gênero faz a ligação com os padrões sociais, etnia e classe.

No artigo *“Teoria Queer - Uma política pós-identitária para a Educação”*, Louro (1997) aponta que a luta para discutir sobre temas ligados a orientação sexual está mais visível nos dias atuais, mas que ainda existem fronteiras entre os grupos conservadores. Chama a atenção para as intituladas "minorias" sexuais que são alvos de diferentes discursos em que “as identidades estão sempre se constituindo, elas são instáveis e, portanto, passíveis de transformação”. (1997, p.09).

As Diretrizes Curriculares Nacionais apontam a importância de reforçar na Educação Básica o respeito aos estudantes e a responsabilidade diante da formação, respeitando as suas especificidades.

É responsabilidade dos sistemas educativos responderem pela criação de condições para que crianças, adolescentes, jovens e adultos, com sua diversidade (diferentes condições físicas, sensoriais e socioemocionais, origens, etnias, gênero, crenças, classes sociais, contexto sociocultural) tenham a oportunidade de

receber a formação que corresponda à idade própria do percurso escolar.

A educação é um processo de socialização das diferentes culturas e gêneros cabendo ao sistema educativo proporcionar atividades integradoras que envolvam a temática de orientação sexual. Além disso, as DCNs destacam também que o projeto político-pedagógico das unidades escolares que ofertam o Ensino Médio deve considerar as maneiras de reconhecimento e atendimento da diversidade e da exclusão na sociedade brasileira.

Sendo assim, o projeto RI, colabora para desmistificar tal visão e explorar o tema de Orientação Sexual sob a perspectiva de diálogo interdisciplinar com a disciplina de Língua Portuguesa também dando espaço para que outras áreas do conhecimento possam contribuir com a pesquisa.

A colaboração no processo de ensino e aprendizagem, as áreas, outros saberes e temas conectados ao mesmo no espaço escolar, assim como, a visão do discente com a abordagem podem desenvolver a interação deste com os docentes e as próprias disciplinas. O assunto gera curiosidade e a necessidade de nitidez com seus contextos individuais/coletivos/sociais, promovendo a busca do conhecimento, diálogo e debate, além de dar voz ao adolescente para expor o seu pensamento, trazendo a reflexão ligada ao estudo das disciplinas.

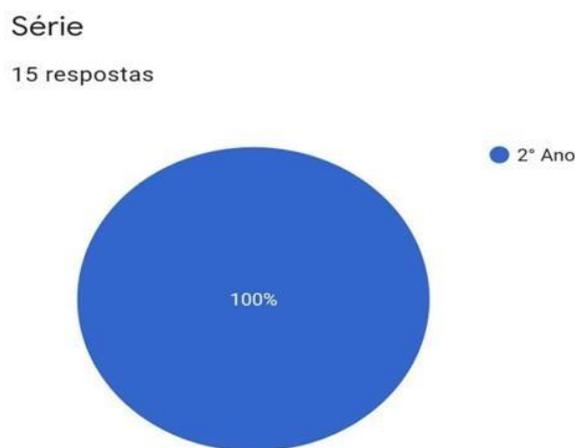
A Base Nacional Comum Curricular da Educação, atualmente é o documento mais importante da educação, pois os conteúdos de base, as habilidades e competências que devem ser trabalhados e desenvolvidas estão destacados para contribuir com a ampliação dos conhecimentos conceituais, defendendo a importância de que os jovens sejam bem informados, para que saibam se posicionar e tomar decisões acerca das questões que surgem no mundo atual.

### 3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

O estudo aconteceu a partir da vivência com os discentes do 2ºano A, da Escola de Ensino Médio Almir Pinto, no município de Aracoiaba – CE. A turma possui, em média, 38 alunos e foi escolhida por traçar um perfil instigante para o estudo, onde pode ser feita a análise das respostas que nortearão a pesquisa-ação.

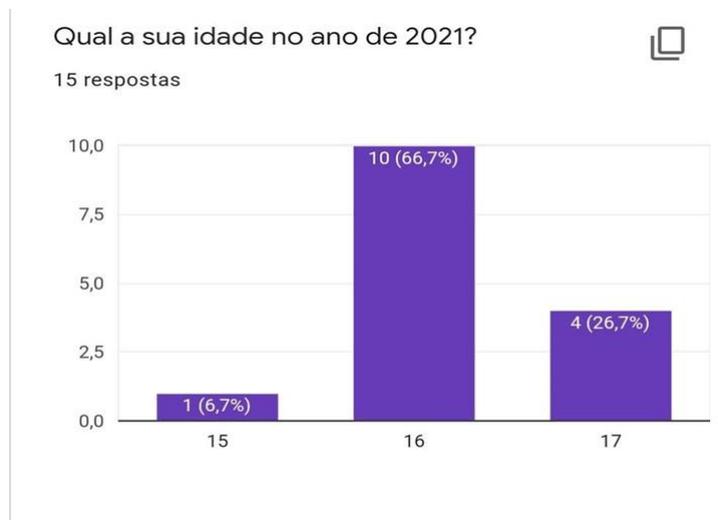
A pesquisa-ação é uma estratégia metodológica que consiste em esclarecer os problemas da situação observada, interagir e participar do processo, contribuindo com os resultados ao longo do tempo. No formulário disponibilizado para os discentes, houve um cuidado especial não só para coletar as respostas, mas para analisá-las, a fim de estudar o perfil da turma e pensar nas ações que serão desenvolvidas durante as aulas/ações.

Na primeira etapa do projeto, a pesquisa aconteceu por meio do *Google Forms*, na qual 15 alunos responderam, pois devido o ensino remoto, o formulário foi enviado para o grupo da turma, sendo que, nem todos têm acesso à internet.



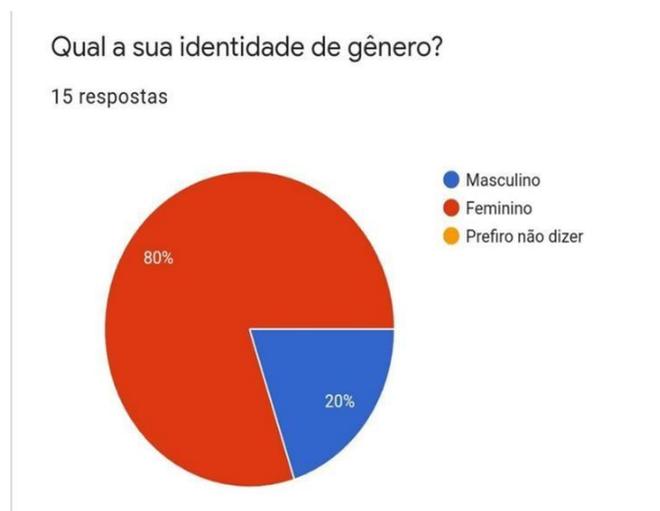
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A idade da turma varia entre 15 e 17 anos, sendo 01 (um) aluno do sexo feminino, tem 15 anos; 10 alunos com a idade de 16 anos, sendo 08(oito) do sexo feminino, 2 (dois) do sexo (masculino); e 4 alunos tem 17 anos, sendo 03 (três) do sexo feminino e 01 (um) do sexo masculino.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Em relação à identidade de gênero 12 alunos do sexo feminino; 03 alunos do sexo masculino. Uma das perguntas era referente a orientação sexual (atração física, romântica e/ou emocional), as respostas foram: Heterossexual- 11 alunos, sendo 08 do sexo feminino, 03 do sexo masculino. Bissexual- 2 alunos, ambos do sexo feminino. Prefiro não dizer- 2 alunos, ambos do sexo feminino.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Após estudar e analisar os dados coletados, viu-se a necessidade da abordagem em sala de aula e precisava ser realizada, inicialmente, com o estudo do tema de maneira geral, apresentando definições, citações de escritores, gráficos com a porcentagem de discriminação e violência que muitas pessoas sofrem devido o preconceito em relação à orientação sexual. Além disso, esclarecer as dúvidas sobre os conceitos, ouvir os discentes e mostrar que essa proposta tinha o intuito de conscientizar sobre as diferentes formas de atração afetiva e sexual de cada um.

Foi proposto para o presente RI um quadro de eixos temáticos que incluem as possibilidades de discussão e de trabalho pedagógico com elementos para abordagens interdisciplinares para Português e Matemática, pensadas em um ciclo de ações e inseridas como projeto complementar de intervenção para contribuir com os professores regentes e a turma a ser pesquisada.

Para compreender a dimensão e aspectos da intervenção proposta foi realizado um questionário de entrada, ou seja, antes das ações de intervenções e um outro de saída, previsto após as oficinas de intervenções para dimensionar e captar a experiência para as turmas.

Do ponto de vista da Língua Portuguesa, em especial, da Literatura, foram pensadas estratégias em que utilizamos obras, romances, que já tratam do tema nas entrelinhas ou até mesmo de forma direta, causando impacto na época em que foi escrito, pois o assunto era tratado como “tabu” ou algo que não tinha a necessidade de causar debates na sociedade.

Inclusive, outra metodologia prevista no trabalho com os jovens, foi a apresentação de gráficos, tabelas, notícias, artigos de jornais e revistas com quantitativos, porcentagens, referentes a intolerâncias, racismo e preconceito. Na sequência, tivemos amplos debates sobre conceitos, dúvidas e estudos de casos de orientação sexual em todos os espaços, sejam no âmbito familiar, social, mercado de trabalho, religiosidades, esportes e em múltiplos contextos. Além das áreas de gráficos e tabelas, como mencionado acrescentou-se termos sobre inequações sociais, silenciamentos, subalternização, argumentos e contra argumentações utilizados pelos sujeitos(as) para apontar a temática de orientação sexual e seus encontros com o tema.

Na análise do tema através dos romances, o discente terá teve a oportunidade de dialogar com os colegas e professores através de reflexões baseadas em trechos, personagens e ponto de vista de autores, em cronologia para tempos antigos e atuais, pensamentos, bandeiras e lutas pela aceitação social.

Como continuidade, na segunda etapa do projeto, prevemos a apresentação da obra “*O Bom-Crioulo*”, de Adolfo Caminha, publicada em 1895, considerada como uma das primeiras obras sobre homossexualidade da Literatura Brasileira. A história retrata um romance amoroso entre dois marinheiros, Amaro, jovem negro, escravo, convocado para servir à Marinha e Aleixo, jovem branco e olhos azuis.

O romance surgiu como algo diferente do que a sociedade estava acostumada a ler nas obras com os padrões impostos pela época. A crítica literária demonstrou insatisfação, pois o autor trouxe para a sua obra personagens homossexuais em ambiente militar e a mistura de etnias.

Em seguida, exploramos os seguintes trechos com as críticas feitas por escritores, jornais, em relação à obra para que seja feita uma análise coletiva. Howes (2005), publicou na coluna “*Semana Literária*”, da edição de 20-21 de novembro de 1895 do jornal *A Notícia*, Magalhães afirmou:

Ora o *Bom Crioulo* excede tudo quanto se possa imaginar de mais grosseiramente imundo. [...] não é um livro travesso, alegre, patusco, contando cenas de alcova ou de bordel, ou *noivados* entre as hervas, à lei do bom Deus, como no *Germinal*... nada disso. (MAGALHÃES, 1895, p. 1 *apud* HOWES, 2005, p. 173-174).

Esse trecho remete ao fato do autor narrar a opção sexual dos personagens sem preconceitos, na época, isso era considerado fora dos padrões literários e durante décadas, o romance foi proibido em bibliotecas e escolas públicas.

O escritor José Veríssimo destacou-se com um dos críticos do romance naturalista, sendo utilizada uma citação da sua publicação na edição de 27 de novembro de 1895 do *Jornal do Comércio*:

“*Bom-crioulo* é pior do que um mau livro: é uma ação detestável, literatura à parte. [...] Como quer o Sr. Adolfo Caminha que seja respeitado e estimado um homem que, sem utilidade alguma social, passou longos dias ocupado em analisar e discutir a psicologia improvável de

nauseantes crimes contra a natureza e tenta depois com isso despertar em nós o arrepio da curiosidade impura e mórbida?" (VERÍSSIMO, 1895, p. 2 *apud* HOWES, 2005, p. 174).

Após as leituras das críticas, questionamos sobre o posicionamento de tais escritores em relação à época, como eles pode ser interpretados nos dias atuais e os aspectos que ocasionaram a repercussão.

O estudo das obras, trechos literários, personagens, escritores da Literatura, desde os primeiros movimentos literários estendendo-se à Literatura Contemporânea, demonstra o processo de luta e evolução sobre a orientação sexual, seja em livros, notícias, entrevistas e em sala de aula. A Literatura Contemporânea veio para romper com o tradicional e destacar a multiplicidade de tendências.

A partir dessa reflexão, previu-se também a reflexão acerca de uma das obras do escritor Caio Fernando de Abreu e o livro “*Morangos Mofados*”, de 1982, tendo como objetivo a análise do conto “*Aqueles dois*” e os personagens.

Caio Fernando Abreu publicou a obra em 1982, na época, o contexto era caracterizado pelo início do processo de democratização e o fim da Ditadura Militar no Brasil. O livro traz contos onde o escritor aborda seus temas como o estranhamento, a solidão, a dor e o sentimento de marginalização. O conto escolhido para o estudo na sala de aula destaca a discriminação sofrida pelos personagens socialmente e sexualmente, e apresenta fatos, onde a intolerância ganha espaço de uma sociedade preconceituosa.

Após essa análise, estabelece-se uma ligação entre a obra apresentando dados, pesquisas e gráficos, sobre a representividade, violência, preconceito e sexualidade, prevendo promover um debate sobre as relações sociais e afetivas nos dias atuais.

Referente aos impactos, incidências e contribuições da perspectiva interdisciplinar e intercultural do projeto de Intervenção no PPP da escola, espera-se que na condição de escola de Ensino Médio possamos desapegar de matrizes curriculares tão fechadas e específicas, que se possam dialogar também com a proposta de novo ensino médio, onde além das disciplinas comuns, teremos a pedagogia de projetos e temas geradores, bem como disciplinas eletivas.

Diante das propostas de intervenção, realizou-se uma revisão bibliográfica para o estudo dos temas que exploram a orientação sexual ligada à interculturalidade no âmbito educacional. É importante aprofundar e analisar a abordagem do tema nas outras culturas, como ele está inserido no contexto escolar, análise de dados e as limitações impostas pela sociedade.

Com base nesse estudo, nas oficinas de intervenção prevemos iniciar o debate para resgatar o processo percorrido em outras culturas, o posicionamento das religiões, a influência geográfica, fazendo a integração entre elas e a diversidade étnica, no que diz respeito a preservação da identidade cultural entre diferentes sujeitos.

A partir disso, mostramos um leque de informações para o discente que esteve diante de uma proposta pedagógica que demonstra a força das relações históricas, e do conhecimento que dialoga com o percurso do tema destacando como uma transformação estrutural e sócio-histórica.

## RESULTADOS ESPERADOS/ CONSIDERAÇÕES

O relatório de intervenção é pertinente, inovador e desafiador para o docente, pois trata-se de um assunto que requer estudo, leituras e saber conduzir. Com base nisso, os resultados apresentam-se significativos, mostraram aos alunos que todos os temas podem e devem ser trabalhados em sala de aula, a fim de formá-los como cidadãos críticos e pensadores.

Além disso, mostrou que “é necessário também preparar e capacitar o corpo docente assim como a escola como um todo para estarem aptos a lidar com adolescentes sedentos de conhecimento” (Saito & Leal, 2000).

Na proposta de intervenção, percebemos a partir dos resultados da primeira etapa aplicada que devemos saber como agir, conduzir, trabalhar e instruir nossos estudantes em relação à temática da sexualidade, bem como, contextualizar com situações reais e estabelecer uma ligação com as obras literárias. Os resultados colhidos através dos gráficos foram essenciais para nortear a elaboração das ações de intervenção.

Espera-se estabelecer uma parceria entre escola, família e estudantes, ambas são fundamentais para desenvolver ações sobre a orientação sexual. Durante as ações do projeto, os resultados serviram como base para nortear as ações seguintes, pois durante as aulas o estudante terá a oportunidade de debater, trocar ideias sobre assuntos relacionados ao gênero a partir da proposta interdisciplinar apresentada pelo professor que conduzirá o conteúdo contextualizando com livros, notícias e dados.

Diante disso, compreendemos que o projeto obteve resultados significativos transformando os alunos em sujeitos pensadores e articuladores das temáticas que envolvem causas sociais, sabendo refletir diante dos questionamentos que envolvem o tema, e expressando-se com mais autonomia.

Vale destacar a importância de continuar e implementar o projeto nas outras turmas que, possivelmente, através dos conteúdos de Literatura, o desenvolvimento de maneira gradual e constante para que o aluno exerça uma vida sexual consciente, saudável, levando em consideração seus valores, atitudes e crenças.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Caio Fernando. **Morangos Mofados**. Rio de Janeiro: Agir, 2005

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. pluralidade cultural e orientação sexual. MEC/SEF. 1998.

COSTA, Zuleika Leonora Schmidt. **Educação e orientação sexual na educação básica**: gênero e sexualidade na produção acadêmico-científica brasileira no período de 2006 a 2015 Tese de Doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro Universitário La Salle – UNILASALLE, 2017.

GARCIA, Antonio Miguel. **A orientação sexual na escola**: como os professores, alunos e pais percebem a sexualidade e o papel da escola na orientação sexual. 2003. 135 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências de Bauru, 2003.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista. Editora Vozes, 1997.

LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, Guacira (Org.). O corpo educado – pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. LOURO, Guacira Lopes. Currículo, gênero e sexualidade – o “normal”, o “diferente” e o “excêntrico”.

LOURO, Guacira Lopes. Teoria Queer - Uma política pós-identitária para a Educação. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/64NPxWpgVvkT9BXvLXvTvHMr/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 29 de janeiro de 2022.

MACEDO, Rosa Maria; SOUZA, Rosane Mantilla. Adolescência e sexualidade: uma proposta de educação para a família. Associação Nacional de pesquisa e pósgraduação em Psicologia, São Paulo, 1996. Disponível em: < <http://www.infocien.org/Interface/Colets/v01n02a03.pdf>> Acesso em: 05 de janeiro de 2022.

MAISTRO, Virginia Iara de Andrade. **Projetos de orientação sexual na escola**: seus limites e suas possibilidades. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Ciências Exatas. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Londrina, 2006.

MARIUZZO, Terezinha. **Formação de professores em orientação sexual**: a sexualidade que está sendo ensinada nas nossas escolas. 2003. 230 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, 2003.

Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf) Acesso em 29 de janeiro de 2022.

RÊGO, Robervan Luiz da Silva. Interdisciplinaridade no ensino de Matemática e Língua Portuguesa: algumas possibilidades. Monografia. Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares. Universidade Estadual da Paraíba, 2014.

SAITO, Maria Ignez; LEAL, Marta Miranda. Educação sexual na escola. Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 22, n. 1, 2000. p. 44-48. Disponível em: <<http://www.pediatrasiapaulo.usp.br/upload/pdf/451.pdf>> Acesso em: 05 de janeiro de 2022.

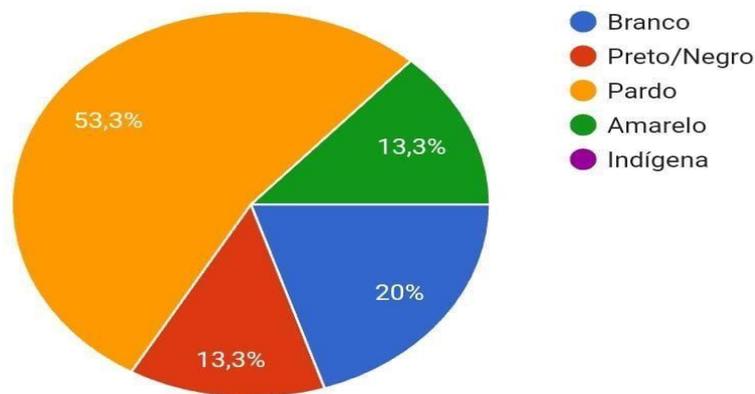
SILVA, Marcia Daiane da. **Educação, sexualidade e divulgação científica:** estado da arte das publicações da área 46 da Capes. Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Exatas, Programa de PósGraduação em Educação para a Ciência e a Matemática. Maringá, 2012.

SILVA, Márcio Magalhães da. **A Sexualidade como tema pedagógico:** análise das propostas do MEC e da UNESCO para inserção do tema nas escolas. 2013. 203 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2013.

# ANEXOS

### Qual a sua raça/cor?

15 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

### Qual a sua orientação sexual? (atração física, romântica e/ou emocional)

15 respostas

